

LITTERATURA

CASA VELHA

III

(Continuação)

— Que tem que sejam velhos? retorqui. Deus é velho, e é a melhor leitura que ha.

Lalau olhou espantada para mim. Provavelmente era a primeira vez que ouvia uma figura daquellas, e fez-lhe impressão. Teimou depois que os livros velhos pareciam-se com o antigo capellão da casa, o antecessor do padre Mascarenhas, que andava sempre com a batina empoeirada, e tinha a cara feita de rugas. Consequentemente vieram historias do capellão. Em nenhuma dellas, nem de outras entrava o Felix; exclusão que podia ser natural, mas que me não pareceu casual. Como eu lhe dissesse que não se deve mofar dos padres, ella ficou muito séria e attenta; depois rompeu, rindo:

— Mas não é do senhor.

— De mim ou de outro, é a mesma cousa.

— Ora, mas o outro era tão feio, tão lambusão...

Disse-lhe, com as palavras que podia, que o padre é padre, qualquer que seja a apparencia. Enquanto lhe fallava, ella dava alguns passos de um lado para outro, cuidando que para sentir o tapete debaixo dos pés; não o havia senão alli e na sala de visitas, fechada sempre. De quando em quando parava e olhava de cima as figuras desbotadas do chão; outras vezes deixava escorregar o pé, de proposito. Tinha o rasgo pueril de achar prazer em qualquer cousa.

— Está bom, está bom, disse-me ella finalmente, não precisa brigar commigo; não fallo mais do capellão. Póde continuar o seu trabalho, vou-me embora.

— Não é preciso ir embora.

— Muito obrigada! Quer que fique olhando para as paredes, enquanto o senhor trabalha...

— Mas se eu não estou trabalhando! Olhe, se quer que eu não faça nada, sente-se um pouco, mas sente-se de uma vez.

Lalau sentou-se. A cadeira em que se sentou era uma velha cadeira de espaldar de couro lavrado, e pés em arco. D'alli, olhava para fóra, e o sol, en-

trando pela janella, vinha morrer-lhe aos pés. Para não estar em completo socego, começou a brincar com os dedos; mas cessou logo, quando lhe perguntei, á queima-roupa, se se lembrava da mãe. As feições da moça perderam instantaneamente o ar alegre e descuidado; tudo o que havia nellas frivolo converteu-se em gravidade e compostura, e a creança desapareceu, para só deixar a mulher com a sua saudade filial.

Respondeu-me com uma pergunta. Como podia esquecel-a? Sim, senhor, lembrava-se d'ella, e muito, e resava por ella todas as noites para que Deus lhe desse o ceu. E com certeza estava no ceu. Era boa como eu não podia imaginar, e ninguem foi nunca tão amiga d'ella, como a defuncta. Não negava que Nhãtonia lhe queria muito, e tinha provas disso, e assim tambem as mais pessoas de casa; mas a mãe era outra cousa. A mãe morria por ella, e quasi se póde dizer que foi assim mesmo, porque apanhou uma constipação, estando a tratá-la de uma febre, e ficou com uma tosse que nunca mais a deixou. O doutor negou, disse que a morte foi de outra cousa; ella, porém, desconfiou sempre que a doença da mãe começou d'alli. Tão boa que nem quiz que ella a visse morrer, para não padecer mais do que padecia. Não póde vel-a morrer, viu-a depois de morta, tão bonita! tão serena! parecia viva!

Aqui levou os dedos aos olhos; eu levantei-me e disse-lhe que mudassemos de conversa, que a mãe estava no céo, e que a vontade de Deus era mais que tudo. Lalau escutou-me com os olhos parados, — ella que os trazia como um casal de borboletas, — e depois de alguns instantes de silencio, continuou a fallar da mãe, mas já não da morte, se não da vida, e particularmente da belleza. Não, eu não podia imaginar como a mãe era bonita; até parava gente na rua para vel-a. E descreveu-a toda, como podia, mostrando bem que as graças physicas da mãe, aos olhos della, eram ainda uma qualidade moral, uma feição alguma cousa especial e genuina que não possuiram nunca as outras mães.

— Deus que a chamou para si, disse-lhe eu, lá sabe porque é que o fez. Agora tratemos dos vivos. Ella está no céo, a senhora está aqui, ao pé de pessoas que a estimam...

— Oh! eu dava tudo para tel-a ao pé de mim, na nossa casinha da Cidade-Nova! A casa era isto, — continuou ella levantando as mãos abertas, deante do rosto, e marcando assim o tamanho de um palmo, — ainda me lembro bem, era nada, quasi nada, — não tinha lá tapetes nem dourados, mas mamãe era tão boa! tão boa! Coitada de mamãe!

— Olhe o sol! disse eu procurando desviar-lhe a attenção.

Com effeito, o sol, que ia subindo, começava a lambe-lhe a barra do vestido. Lalau olhou para o chão, quiz recuar a cadeira, mas sentindo-a pesada, levantou-se e veio ter commigo; pedindo-me desculpa de tanta cousa que dissera, e não interessava a ninguem; e não me deu tempo de replicar, porque accrescentou logo outro pedido: — que não contasse nada a Nhãtonia.

— Porque?

— Ella póde acreditar que eu disse isto, por não estar bem aqui, e eu estou muito bem aqui, muito bem.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa).

POESIA

TUMULO AEREO

Com que tocante e singular tristesa,
Entre os Natchez, a Mãe, que a acerba e dura
Perda de um filho sóffre, a atroz crueza
Das proprias dores illudir procura!

Põe-no em cama de flores, que pendura
A um galho, por cipós torcidos presa:—
Cantam aves por cima... e a correnteza
D'um rio em baixo flúe, trépida e pura...

Nas arvores suspenso e entre as ramagens,
O morto infante jáz; frouxa, macia
E móllemente, embálam-no as aragens;

E em branda oscillação suave e doce,
Seu tumulo ali fica, noite e dia,
A balouçar, como se um berço fosse...

RAYMUNDO CORRÊA.

VARIEDADE

OS ANIMAES

Eu sympathizo com os animaes. Gosto de acariciar o focinho agudo de uma galga intelligente, de olhos penetrantes, espirituosos, vivos, de pello luzidio e pernas finas;

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

RR.PP.Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparehos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grantos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago cansado, o Peito debilitado e á todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio efficaz.

Perfumaria

FAVONIO dos BOSQUES

Dedicada ao Brasil

POR

ED. PINAUD

Perfumista

Sabonete

de FAVONIO dos BOSQUES

Essencia

de FAVONIO dos BOSQUES

Pó de Arroz

de FAVONIO dos BOSQUES

Brilhantina

de FAVONIO dos BOSQUES

Agua de Toucador

de FAVONIO dos BOSQUES

Oleo para os Cabellos

de FAVONIO dos BOSQUES

Vinagre de Toucador

de FAVONIO dos BOSQUES

37, Boulevard de Strasbourg. PARIS

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Médaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

OLEO DE QUINA

E. COUDRAY

ESPECIALMENTE PREPARADO PARA A FORMOSURA DO CABELLO

Recommendamos este producto, considerado pelos Celebridades Medicas pelos seus principios de Quina, como o mais poderoso regenerador que se conhece.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America



AGUADEIRA EM VENEZA

de correr-lhe a mão pelo dorso côr de folha secca, de obrigar-lhe a mostrar os dentes ralos e bicudos, embragando-a com a colleirinha vermelha, fazendo tilintar o guiso prateado, que tem preso ao pescoço, incitando-a a executar com os seus tão especiaes movimentos nervosos, as mais difficies artes.

Admiro o cão da Terra Nova, esse animal, enorme de aspecto feroz e amedrontador, negro como a noite negra, pesado, brutal e bello, que faz estremecer a casa ao atirar-se ao chão, que lambe as mãos mimosas das crianças e morde sem piedade a perna atrevida do ladrão de fructas que ousa saltar o muro do quintal do dono.

E' que esse bruto parece reunir em si dous cargos de alto alcance moral — o de protector da infancia e o de juiz criminal. Justiceiro e implacavel, indomavel e brando conforme as circumstancias; um heroe calumniado por muitos com o vocabulos que o servilismo inspira, um servandija... um capacho... um desgraçado que afinal sem



GALANTEIOS

se importar absolutamente nada com o que se diga ou se pense a seu respeito, sem se revoltar, tendo a sua philosophia mais profundamente comprehendida, que as dos homens, com uma alma subtil e boa passa muita vez por entre a multidão que o apedreja com passo activo para ir estender-se offegante, com a lingua vermelha, palpitante pendente da bocca aberta e o olhar doce como o de Christo, como já disse um poeta, fito naquella a cujos pés está submisso e terno!

Uma senhora, aliás espirituosa, disse um dia n'uma roda em que eu tambem estava:

O amor do cão pelo dono, que me perdoem as modernas evangelisadoras, tem extrema similitude com o da esposa.

A um movimento de geral indignação, continuou:
O que vê a mulher no homem a quem verdadeiramente ama? Um ente superior, forte, senhor do seu coração, o dono da sua vida, o seu tudo na terra; á sua altivez offerece-lhe ella a sua submissão, ao seu conselho, a sua obediencia; á sua força, a sua fragilidade; do seu desejo, a sua vontade; vê nelle enfim aquelle a quem se entregou confiante ao apartar-se do lar paterno, resando-lhe estas

palavras, que são o seu evangelho: « Protege-me, eu adoro-te! »

Um dia, proseguio ella, escreveu A. Dumas com toda a finura de sua penna de ouro, n'uma carta a, não me lembra que abbade: perguntou um marido á uma amada companheira:

— Crês em Deus? E ella respondeu-lhe:

— Se quizeres...

Não bastarão estas palavras de um mestre e conhecedor profundo do coração humano, para provarem a amorosa humildade da esposa?»

De todas as pessoas presentes a que menos podia argumentar com essa senhora era eu, tanto mais que ella era... casada.

Contentamo-nos em rir da maneira por que expoz as suas theorias apaixonadas, ella, cujo marido podia cantar com alguma propriedade, aquelle *couplet* do alegre romance francez — *Pauvres hommes*, e que diz mais ou menos isto:

Nous sommes les brebis...

(elles; os homens) e

Les femmes sont les loups.

Voltemos a fallar dos animaes.

O mais da moda actualmente é o gato. É facil retratal-o, biographal-o, impossivel. Tem muitas originalidades galantes; é fino, aristocrata, bom e perverso simultaneamente. Egoista, prefere que o acariciem a acariciar.

Sabe ageitar maravilhosamente o seu corpo de velludo no regaço das senhoras, estender-se no peitoril da janella afagada pelo calor do sol e nunca é mal escolhido o canto da casa em que mais frequentemente está. Manhoso, elegante, audacioso, indolente, um *lord*, um *nababo*, um *bon viveur* sabendo tudo, até cair das maiores alturas sem se abalar, parecendo até nessa situação difficil escolher uma *pose* perfeitamente correcta.

Uma vez vi despenhar-se do beiral de um telhado um gatinho amarello; ao vel-o no chão dei um grito de horror... elle levantou então para mim a cabecinha e olhando-me attonito pareceu-me dizer cheio de ironia: — Não desmaiei... eu se cahi foi porque quiz!

Variam as opiniões a respeito do gato. Porque? Porque nos seus olhos de topazio languidamente cerrados a claridade do dia e luminosos á noute scintilam, desde a maior ternura ao maior odio; porque aquelle corpo pequeno, felpudo assetinado como um feltro expesso, que se deixa amimar com delicias pela mais pequenina mão de creança, arrepia-se, cresce, encolhe-se, salta ao ver de longe um cão, que vai muita vez indifferente o seu caminho.

Eu temo sempre pelo gato e no entanto é quasi sempre elle o vencedor.

Elle o *jou-jou* querido das velhas solteironas e dos rapazitos vadios, elle que vive na intimidade do nosso lar, subindo-nos á mesa, pisando-nos delicadamente os papeis, olhando-nos prolongadamente enquanto escrevemos como para tirar-nos o retrato, deitando-se-nos no collo, roçando o focinho redondo pelas nossas mãos, como a pedir festinhas, elle a quem dispensamos cuidados, porque é pequenino, porque é bonito, porque é nosso amigo... não trepida em roubar com a sua macia patinha, sorradeira, velhacamente, as nossas gulodices, nem trepida tão pouco em passar-nos pela superficie da pelle a unha ferina, aguda, cruel, se o não attendemos tanto quanto deseja!

Mas... ora, isso mesmo tem graça, e é da extrema submissão com que se offerece para que o amimemos á extrema arte com que nos atraiçoa, que vão de grão em grão, de nota, em nota, os diversos caracteres que se lhe attribuem.

E dizer que ha pessoas assim!

JULIA LOPES.

Campinas, Abril, 1885.

THEATROS

Ninguem se pôde queixar dos nossos theatros: peça nova em todos elles!

O Lucinda deu-nos *Os filhos de Adão*, espirotuosa comedia de Euzebio Blasco, que se propõe a demonstrar a cousa que menos duvidas padece: a fraqueza dos homens. Como nem Lucinda nem Furtado Coelho tomaram parte na representação, a peça passou completamente despercebida.

Estreiou na Phenix, com *A filha de Mme. Angot*, a companhia Manzoni, que conta alguns artistas estimaveis,

como os Srs. Foito, Gama, Cardoso, e outros. A Sra. Manzoni cantou admiravelmente a parte de Mlle. Lange. Clarinha foi a Sra. Marion André, que não teve o condão de encher as medidas ao publico. A popular operetta, que está bem montada, vai ceder o passo á *Princesa das Canarias*, do mesmo endiabrado Lecocq.

É ainda Lecocq o maestro da *Ave do Paraizo*, que acaba de ser representada (não me animo a dizer cantada) no Sant'Anna. Mas desta vez desapareceu o Lecocq da *Angot* e do *Petit Duc*. A musica da *Ave do Paraizo* é de uma vulgaridade cruel. As honras do desempenho couberam a Guilherme de Aguiar; este é sempre o correcto, o consciencioso, o valente artista que todos conhecemos. O Sr. Polero teve momentos felizes: mas as Sras. Méryss e Delsol apostaram desafinações. O *libretto* é bem urdido, mas falta-lhe pimenta, e sem esse tempero não ha peça possivel no theatro Heller.

No proximo numero fallarei da *Filha do Guedes*, do *Rei dos selvagens*, e de outras novidades que nos estão prometidas.

A mais interessante dellas é talvez a estreia da companhia Sebastiani, que traz (provavelmente como peça de resistencia) Mme. Vaillant-Couturier, uma estrella pariziense de primeira grandesa... *une vraie*. Quer no tocante ao merito-artístico, quer no tocante á formosura, Mme. Couturier vai desbancar quanta franceza a precedeu aqui. O auctor destas linhas vio-a e ouviu-a ha dous annos no theatro das Nouveautés, em Pariz. Si ainda é a mesma os fluminenses vão ficar de queixo cahido. Queira Deus que o resto corresponda.

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACQUA TONICADORA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VIMACRE..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

Pó de ARROZ..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬小販



— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas. É especialmente preparado para as Creanças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames

DE VERTUS IRMÃS

Privilegiadas

12, Rue Auber

PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar *medidas exactas* as Srs de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituída pelas

Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU** e de **J. MOUSNIER**

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submetterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desapparecer** suas crises epilepticas, quér sejam hereditarias, quér datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do **D^r GÉLINEAU**

SE AGIAM EM TODAS AS PHARMACIAS

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo DE CHASSAING
com **PEPSINA e DIASTASE**
AGENTES NATURAES e INDISPENSÁVEIS da **DIGESTÃO**
20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÓRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRETIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS

APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA

XAROPE de FALIÈRES

de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional

das **CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE**
e **CONVALESCENTES**

PHOSPHATINA FALIÈRES

(Alimento Completo)

GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA

PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS

ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS